

Planalto, agora, tenta pôr oposição na 'berlinda' 403

Ordem é responder no mesmo tom e lembrar 'constrangimentos' de partidos de esquerda

DOCA DE OLIVEIRA

BRASÍLIA – O Planalto está preparando contra-ataque para neutralizar novas tentativas da oposição de criar comissão parlamentar de inquérito (CPI) para investigar denúncias de corrupção no governo. A orientação é revidar no mesmo tom e, para isso, os operadores políticos do governo mantêm enrolada a corda que sustentará um varal de acusações contra seus adversários no Congresso. A estratégia é deixar a oposição na berlinda, chamando atenção para casos como o da CPI do Lixo, que a Assembléia de São Paulo está pedindo para investigar contratos de emergência para serviços de limpeza assinados pela prefeita Marta Suplicy (PT).

Os articuladores do governo prometem "pendurar no varal" outros casos rumorosos que criaram constrangimento para os partidos de esquerda, principalmente o PT, como o do desvio de recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) no Distrito Federal e em Mato Grosso e a ameaça de instalação de CPI da segurança pública no Rio Grande do Sul.

Em outra frente, serão exploradas a prática de nepotismo por governadores e prefeitos do PT e acusações de favorecimento ao presidente de honra do partido, Luiz Inácio Lula da Silva, que morava em um apartamento emprestado pelo seu compadre, o empresário Roberto Teixeira. O governo também promete resgatar do esquecimento a mansão construída pelo senador Lauro Campos (PT-DF) com recursos do auxílio-moradia oferecido pelo Congresso a parlamentares que não têm residência em Brasília.

O Planalto não fechou plano de ação para as próximas semanas e agirá de acordo com as circunstâncias. Além disso, colaboradores próximos ao presidente Fernando Henrique Cardoso consideram difícil nova investida do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), que, para eles, é o principal derrotado no episódio. **(Colaborou Christiane Samarco)**